



**Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Ciências Humanas e Exatas  
Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro  
Curso de Licenciatura Plena em Matemática.**

**Fabiano Cavalcante Honorato**

**Estágio Supervisionado em Foco: o olhar dos futuros professores  
de Matemática.**

**Monteiro  
2012**

**Fabiano Cavalcante Honorato**

**Estágio Supervisionado em Foco: o olhar dos futuros professores de Matemática.**

Monografia apresentada como requisito parcial a obtenção do título de graduado no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro*.

Orientador: Prof. Ms. José Luiz Cavalcante

**Monteiro 2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL – CAMPUS VI

H774e Honorato, Fabiano Cavalcante.

Estágio Supervisionado em Foco: o olhar dos futuros professores de  
Matemática [Manuscrito] / por Fabiano Cavalcante Honorato . –  
2013.

47 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso ( Licenciatura Plena em  
Matemática ) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Exatas, 2013.

“Orientação: Prof<sup>o</sup>. Me.José Luiz Cavalcante,  
Departamento de Matemática ”.

1. Estágio Supervisionado. 2. Matemática- ensino. 3.  
Formação Profissional . I. Título.  
21.ed. CDD 371.1

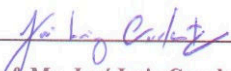
**Fabiano Cavalcante Honorato**

**Estágio supervisionado em foco: o olhar dos futuros professores de Matemática.**

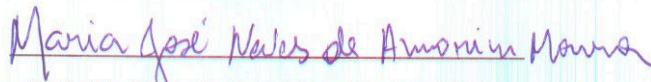
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao  
Centro de Ciências Humanas e Exatas da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Matemática.

26/02/2014


**Banca Examinadora**

  
Prof. Ms. José Luiz Cavalcante (UEPB)

**Orientador**

  
Profa. Ms. Maria José das Neves Amorim (UEPB)

**Examinadora**

  
Profa. Ms. Marília Lidiane Chaves da Costa (UEPB)

**Examinadora**

MONTEIRO – PB, APROVADO EM \_\_\_/06/2012.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS por cada dia de minha vida, pela saúde e pela força que ele tem me dado todos os dias da minha vida. Agradeço a DEUS também pela família maravilhosa que ele me deu, que tem a cada dia me apoiado não só agora neste curso de matemática, mas durante toda minha vida como estudante.

Ao meu pai e a minha mãe pelos puxões de orelha para que eu estudasse, e também, pelas lições de vida que eles me deram, me mostrando qual o caminho que eu deveria seguir dando sempre demonstrações que a educação era o melhor caminho para que no meu futuro eu tivesse uma vida mais confortável, financeiramente e socialmente.

Agradeço a minha esposa, por me dar força para que eu continuasse nesse curso, pois foram muitas as recaídas onde eu tentei desistir.

Agradeço a DEUS também por no decorrer do curso ter me dado o que eu considero a o maior presente que eu já ganhei que foram os meus dois filhos, que hoje é um dos motivos dos quais eu tenho terminado minha licenciatura.

Sou grato também aos professores que já me deram também tantas lições de vida, meus colegas que são também um dos motivos para que eu continuasse o curso.

Quero aqui também agradecer a todos os meus colegas das turmas em que eu passei, pois eles também assim como eu tiveram grandes dificuldades nessa caminhada e tivemos a oportunidade de juntos superarmos todos esses obstáculos, não poderia deixar de lembrar os colegas formandos do período 2010.2, a minha grande amiga Ana Paula que com ela tive a oportunidade de aprender e discutir várias coisas acerca do nosso curso e da nossa escolha profissional, a minha grande amiga Augusta Roberta, que foi um prazer tê-la como colega de classe, com ela pude aprender várias coisas as quais pude utilizar no decorrer do curso e tenho ela hoje como uma amiga da qual posso confiar inteiramente, minha colega, amiga, esposa, confidente, mãe de meus filhos, companheira dentre outros adjetivos, Deise grande incentivadora nessa minha caminhada, Flávia Moura que é muito amiga, pessoa de um coração que não cabe no próprio peito, sinônimo de alegria, minha amiga Gilmária Melo, a qual carinhosamente aprendi a chamar de Gil, sinônimo de alegria e comprometimento com o trabalho, ao amigo José de Assis(cizinho) que é a descontração em pessoa, porém mostra seu lado sério e profissional na hora de discutir temas de fundamental importância na docência, a Rosimere, que apesar de apresentar seriedade em sua expressão, é uma pessoa alegre,

inteligente que também tem grande comprometimento com os estudos, por fim aos nossos colegas e amigos Andreilson e Severino Junior.

Por fim, quero deixar o meu agradecimento todo especial a meu professor, orientador e acima de tudo amigo, José Luiz que foi de grande importância para realização deste trabalho e como consequência para minha formação.

## DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, maiores incentivadores e responsáveis pela minha educação, João Honorato Filho e Maria de Lourdes Cavalcante Honorato, juntamente com toda minha família.

Minha companheira de todas as horas, Deise Valéria Cordeiro da Silva.

Aos meus filhos, Pedro Henrique e Rafael, que são uma benção na minha vida.

**“Na matemática, se a experiência não intervém depois que se deu o primeiro passo, é porque não é mais preciso”.**

**(Pontes de Miranda)**



## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo analisar a percepção dos futuros professores de matemática formados na Licenciatura de Matemática do Campus – VI da UEPB acerca do componente Estágio Supervisionado na sua formação profissional. A pesquisa foi motivada por dois aspectos. O primeiro diz respeito a minha experiência pessoal como futuro professor de matemática, o segundo aspecto foi a pesquisa realizada por Carvalho (2011) que tratava da mesma temática, porém o foco era as percepções dessas contribuições dos professores recém formados. Para realizar nossa pesquisa utilizamos como principais referências às categorias de conhecimentos necessários a formação docente de Shulman (1986) a ideia de estágio como campo de pesquisa e formação da identidade profissional de acordo com Pimenta e Lima (2009). A partir de uma abordagem metodológica qualitativa, utilizamos o questionário aberto para coleta de dados. Participaram dessa pesquisa 05 futuros professores de matemática matriculados no Estágio Supervisionado III do turno noturno. Dentre outros resultados, a análise aponta para um consenso por parte dos futuros professores acerca da importância do estágio na formação de sua identidade profissional. Recomendamos como estudos futuros uma investigação mais profunda da relação entre estágio e as categorias de conhecimento elencadas por Shulman (1986).

**Palavras chave:** Estágio Supervisionado, Identidade Profissional Docente, formação de professores que ensinam matemática, Conhecimentos do Professor.

## ABSTRACT

This conclusion of course work aimed to analyze the perception of future math teachers trained in Bachelor of Mathematics Campus - VI of UEPB about Supervised Stage component in their training. The research was motivated by two things. The first concerns my personal experience as a future math teacher, the second aspect was the survey conducted by Carvalho (2011) which addressed the same theme, but the focus was on perceptions of the contributions of these newly trained teachers. To accomplish our research we used as references to the main categories of knowledge needed for teacher training Shulman (1986) the idea of probation as a field of research and training of professional identity in accordance with pepper and Lima (2009). From a qualitative approach, we use the open questionnaire for data collection. Participated in this study 05 future mathematics teachers enrolled in Stage III Supervised night shift. Among other results, the analysis points to a consensus on the part of prospective teachers about the importance of stage in the formation of professional identity. We recommend future studies to investigate further the relationship between stage and the categories of knowledge listed by Shulman (1986).

**Keywords:** Supervised, Teacher Professional Identity, training of teachers who teach mathematics, knowledge of the teacher.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. CAPÍTULO 1 - Fundamentação Teórica. ....</b>	<b>12</b>
1.1 A formação de professores: o que é preciso saber? .....	12
1.2 Estágio Supervisionado.....	15
1.3 O estágio supervisionado como tema de pesquisa.....	18
<b>2. CAPÍTULO 2 – Abordagem Metodológica e Resultados .....</b>	<b>21</b>
2.1 Problematização e Objetivos .....	21
2.1.1 Objetivos.....	22
2.2 Metodologia.....	23
2.2.1 Natureza da Pesquisa.....	23
2.2.2 Sujeitos da Pesquisa.....	24
2.2.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	24
2.2.4 Análise dos Dados.....	26
<b>3. CAPÍTULO 3 – Resultados e Análise.....</b>	<b>28</b>
3.1 O Estágio Supervisionado como Agente na Formação Profissional Docente.....	28
3.2 O Estágio Supervisionado e Sua Estrutura de Trabalho.....	31
3.3 O Estágio supervisionado como laboratório de observação da profissão docente.....	33
3.4 O Estágio Supervisionado e os conhecimentos necessários à formação docente.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>38</b>
<b>5. ANEXOS. ....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

---

São muitos os agentes envolvidos no processo de formação de um cidadão, esse processo inicia-se desde pequeno quando o indivíduo começa a ter noção de sua importância na sociedade na qual ele está inserido.

É nesse momento em que seus pais começam a mostrar os seus direitos e deveres dentro do meio no qual ele age, temos então como primeiro agente nesse processo de formação a família. Logo após entra em cena a figura do professor que vai reforçar a formação desse cidadão, pois é ele que vai complementar o que já lhe foi passado anteriormente pela família.

Dando continuidade a essa formação surge à escola e a figura do professor que por sua vez vai preparar o indivíduo para que esse possa ser um agente atuante e participativo em uma sociedade, dando-lhe o conhecimento necessário para que este venha a ser um cidadão ativo dentro deste meio social passando assim a ter suas próprias opiniões e dessa forma criando também seus valores próprios.

No caso específico do professor de matemática, este tem a missão de preparar esses cidadãos, a estarem aptos para as mais diferentes questões que estes possam presenciar no seu cotidiano. Muitas vezes a matemática faz parte da solução desses problemas. O professor de matemática é o responsável por fazer essa ligação entre seus alunos e o conhecimento matemático.

Para exercer seu papel o professor precisa passar pela formação inicial e pela formação continuada. Este profissional aprende também na prática cotidiana. Falando especificamente da formação inicial é dever da licenciatura em matemática formar os futuros professores para o exercício da profissão. Essa formação é teórica, mas também prática.

Como parte fundamental para essa formação inicial, podemos dar um maior destaque ao Estágio Supervisionado que vem aproximar a teoria vista no curso de formação com a prática da profissão docente, fazendo com que os alunos desse curso de formação de professores venham a se familiarizar com o que escolheram para o seu futuro profissional. É no Estágio Supervisionado que muitas respostas aparecerão e muitas dúvidas são tiradas, e nele também que pode se concretizar uma união mais firme entre o aluno e a profissão, como também é o momento em que este relacionamento pode vir a ter um fim.

Em nosso trabalho buscamos investigar como os futuros professores do curso de licenciatura em matemática da UEPB do *campus* VI de Monteiro – PB, veem o Estágio

Supervisionado. Procuramos perceber qual a importância vista por eles a respeito deste componente curricular para sua formação como profissional docente.

Este trabalho se deu a partir de nossa busca por respostas para algumas dúvidas que surgiram no decorrer do Estágio acerca da importância desse componente curricular para a nossa formação. A questão que mais nos chamou a atenção foi a seguinte: Tendo a disciplina de Estágio Supervisionado como de fundamental importância para a nossa formação não só acadêmica, como também profissional, qual era a visão dos demais alunos dessa disciplina acerca de sua importância para a formação dos mesmos?

Numa linha de trabalho semelhante Carvalho (2011) apresentou uma pesquisa onde professores de matemática recém formados falavam sobre o Estágio e suas contribuições para sua profissão.

Dessa forma, nosso trabalho pretendeu contribuir com outra faceta desta temática: a visão dos futuros professores.

Nosso trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo discutimos acerca dos conhecimentos necessários para a formação docente tendo como principal fonte de estudo Shulman (1986). Neste capítulo falaremos também acerca de pesquisas recentes que tem como tema de estudo o Estágio Supervisionado.

No segundo capítulo tratamos da problematização e dos objetivos da pesquisa. Fazemos também a discussão da abordagem metodológica e a descrição do instrumento de coleta de dados.

No capítulo três, trazemos os resultados dos dados coletados. A análise aponta para um reconhecimento, por parte dos futuros professores, da importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional docente.

Finalizamos o presente TCC com as considerações finais acerca da pesquisa e recomendamos possibilidades de estudos futuros dentro dessa temática.

## CAPÍTULO 1

### Fundamentação Teórica

---

Apresentamos neste capítulo uma discussão acerca das bases teóricas que orientaram nosso estudo. Começamos tratando da profissão docente e os saberes necessários para sua prática. Logo em seguida, trazemos uma discussão sobre o papel das disciplinas pedagógicas e, em especial, o Estágio Supervisionado para a formação dos professores que ensinam Matemática. Finalizando o capítulo discutimos algumas pesquisas inseridas no mesmo contexto que o nosso trabalho e situamos a relevância de nossas contribuições.

#### 1.1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE É PRECISO SABER?

A profissão docente como qualquer outra profissão exige uma formação adequada para seu exercício. Desde a década de 80 do século passado se intensificaram pesquisas no mundo todo com a finalidade de discutir e melhor compreender quais os saberes são necessários para formação do professor.

Trabalhos como o de Lee Shulman (1986) e seus colaboradores, Maurice Tardif (2000), Gauthier (1998), dentre outros importantes pesquisadores, são referência quando o assunto é a formação do professor e os conhecimentos que são fundamentais para a sua profissão.

Um dos principais pontos de convergência entre esses trabalhos é o entendimento de que a prática profissional é uma importante fonte de conhecimento para professor, daí a necessidade de durante a sua formação inicial e continuada o professor ter acesso a discussão e reflexões teóricas que ajude nas suas decisões e no aprendizado constante.

Dentre os três conhecimentos necessários para o profissional docente citados por Shulman(1986), o primeiro deles destaca o conhecimento do conteúdo que ele ensina, sobre esse pensamento podemos afirmar que é necessário antes de mais nada que o professor seja entendedor daquilo que ele esta ensinando, Lorenzato (2006) reforça essa idéia fazendo a seguinte afirmação; “*ninguém ensina aquilo que não sabe*”, ou seja, para que o professor possa ensinar de forma clara, objetiva e principalmente produtiva é necessário não apenas que ele mostre o conteúdo para a turma em que está lecionando, antes é fundamental também que ele tenha um conhecimento aprofundado do conteúdo que ele está trabalhando afim de que ele possa defender aquela teoria de forma que quando questionado acerca de determinado

assunto, o profissional docente em foco possa fundamentar de forma clara e se possível prática o tema mostrado em sua aula.

Não é interessante e nem sadio que o profissional docente chegue à sala de aula apenas com um entendimento prévio, sem um conhecimento aprofundado daquilo que ele está levando para os alunos, ou seja, se o próprio professor não tem fundamentos necessários para que possa defender o conteúdo que está sendo aplicado, o aluno por sua vez pode sentir um desconforto em suas aulas e conseqüentemente haverá um desinteresse por parte daquele aluno em relação as aulas da disciplina lecionada por aquele professor.

No Estágio Supervisionado isso pode ser observado por nós estagiários, quando não conseguimos passar segurança naquilo que vamos ensinar, muitas vezes o aluno encara nosso trabalho com certa a desconfiança, digo isso por experiência própria. Daí a necessidade de durante estágio refletimos em relação a esses fatos e buscamos praticar essa idéia de aprofundamento do conhecimento do conteúdo que vamos ensinar. Esse aprofundamento, por vezes segundo Moreira e David (2005), não é conseguido somente na graduação, por essa razão o estágio pode ser um momento onde nos habituemos a rotina de estudar sempre mais, como estratégia de melhorarmos na qualidade de ensino e, além disso, que o professor venha a se fortalecer cada vez mais no que diz respeito a sua formação enquanto profissional.

O segundo conhecimento dito por Shulman (1986) como necessário para a formação do professor, é o Conhecimento Pedagógico, ou seja, é o conhecimento a respeito da forma como se é apresentado os conteúdos tornando-o compreensível e acessível aos alunos.

Esse conhecimento por sua vez merece um enfoque especial da nossa parte, tanto quanto o conhecimento do conteúdo e, conseqüentemente cabe a nós fazermos uma reflexão mais aprofundada em relação a esse tipo de conhecimento, uma vez que não basta tão somente que o professor seja um entendedor profundo de conteúdos matemáticos, mas sim que esse profissional por sua vez seja capaz de promover a construção desses conhecimentos aos seus alunos. Em nossa graduação e também no estágio percebemos na prática de docentes já em exercício que, embora sejam profundos conhecedores daquilo que está ensinando, existe um enorme abismo entre o que ele sabe e o que o aluno realmente aprende, o que torna o conhecimento do conteúdo infértil para situação de ensino, ou seja, o professor precisa conhecer o que vai ensinar e também conhecer como vai ensinar.

Segundo Almeida e Biajone (2005), este conhecimento faz com que o professor tenha uma visão acerca do que facilita ou dificulta o aprendizado dos alunos em relação a um determinado conteúdo, sem o conhecimento pedagógico dificilmente o professor terá bom senso com relação a facilitação da aprendizagem, ou seja, esse conhecimento é um facilitador

e serve como um elo de ligação entre o conhecimento didático do professor e a sua capacidade de repassar de forma eficaz os seus conhecimentos.

No Componente de Estágio o aluno do curso de formação de professores tem a oportunidade impar de refletir na prática sobre o que ele aprendeu durante a experiência que teve com as disciplinas pedagógicas do curso, que em sua essência tem objetivo de aprofundar o conhecimento pedagógico em relação ao ensino de matemática. Lima (2008) destaca que tanto o estágio como as disciplinas de Prática de Ensino constituem espaço primordial para formação da identidade profissional docente, essa identidade está também ligada a como o professor vai lecionar sua disciplina.

Em alguns momentos, os estagiários sentem que precisam desse conhecimento, e que as atividades nas disciplinas pedagógicas não foram suficientes. Portanto, o estágio é também uma oportunidade do professor em formação lapidar parte desse conhecimento, uma vez que no estágio o aluno poderá estar pondo em prática as metodologias já vistas por ele durante o curso e uma vez que ele faz uso dessas práticas de ensino, dessas metodologias, ele estará adquirindo também esse conhecimento pedagógico.

Por fim Shulman (1986) apresenta como sendo o terceiro conhecimento necessário para a formação dos professores o Conhecimento do lugar no currículo escolar da referida disciplina em nosso caso a matemática, em nosso trabalho chamaremos apenas de Conhecimento Curricular.

Nesta categoria, Shulman (1986) discute que o conhecimento curricular permite ao professor enxergar como a disciplina que ele vai lecionar se relaciona com outras disciplinas, além disso, num sentido amplo, ele trata do conhecimento como as relações e implicações que essa disciplina num sentido político e social, isto é, para compreender a natureza dessa categoria de conhecimento aplicada a matemática, poderíamos nos perguntar: como a matemática e seus conteúdos se relacionam com outras disciplinas? Qual a dimensão política e social que esse conhecimento tem na nossa sociedade? Como a própria disciplina matemática é organizada? Que decisões o professor pode tomar quanto a organização da disciplina Matemática? Que impactos ela tem no Projeto Político Pedagógico da Escola?

Nesse sentido, percebemos que o Estágio é um espaço privilegiado onde os professores em formação têm a oportunidade de refletir sobre essas questões, sobre o papel disciplina matemática e, principalmente, acerca da sua importância no meio escolar.

Apesar de nos referimos apenas as três categorias segundo Shulman (1986), destacamos que nos últimos 30 anos o Lee Shulman e seus colaboradores trataram de revisar e ampliar essas categorias, como é o caso de Isabelle Bloch. Apesar disso compreendemos que



essencialmente as três categorias são o pilar para as discussões até então, por essa razão, preferimos tratar delas em nosso trabalho.

## 1.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado vem para o curso de formação de professores de maneira a orientar o aluno do curso para que ele tenha uma visão de que ele é o principal agente de formação da sua carreira profissional enquanto docente isto por que como já tem dito há muito tempo o nosso curso de licenciatura é uma fase da nossa preparação e que a profissão docente em si ela é basicamente prática, as principais lições e aprendizagens se dão na sua maioria em sala de aula como professores atuantes isso não significa que a prática é tudo na nossa formação, é necessário uma série de fatores dentre eles podemos destacar toda a relação entre os agentes envolvidos nesse contexto.

Em Gessinger et al (2010) os autores defendem que:

“O exercício da reflexão é fundamental para os futuros professores, e a disciplina de estágio supervisionado em matemática pode configurar um espaço no qual os licenciados desenvolvam uma atitude crítica e reflexiva frente a atividade docente e percebam, através da vivencia em aula como professores, que sua tarefa não é meramente técnica” (Ibid, p.2)

Como componente curricular, o estágio vai nos auxiliar na visão de como é a realidade do professor, com ele poderemos também enxergar a realidade dos alunos. Ao entrarmos nessa fase do curso de licenciatura em matemática passaremos também a ter uma visão de como é ser um professor junto a sociedade em que vivemos.

Sobre este aspecto Cabral e Angelo (2010), afirmam que:

“Ao avaliar a parte estrutural, administrativa e pedagógica da escola, compreendi que a prática de ensino não se restringe ao espaço de sala de aula. Essa prática extrapola esse espaço. Foi compreendendo essa realidade acerca da estruturação do currículo e das propostas pedagógicas da escola, que adquiri outro posicionamento perante a escola e percebi que temos que buscar uma escola para todos, uma escola que realmente educa, na perspectiva da formação integral de seus alunos.” (IBID, p.4)

O curso de licenciatura em matemática como um curso de formação de professores, prevê na formação a participação no Estágio Supervisionado, essa obrigatoriedade coaduna com a formação e a orientação vivenciadas durante outras disciplinas do curso, que mostram que a profissão de ensinar é um ofício que tem finalidades práticas e não apenas teórica, ou seja, não basta apenas vermos a teoria da sala de aula, pois o mais importante ainda está por vir que é a parte prática, onde nós iremos vivenciar a realidade. Não basta apenas passarmos quatro ou cinco anos vendo a teoria matemática se não a colocarmos em prática em algum

período de nosso curso, até porque não poderíamos avaliar o que vimos e aprendemos no curso de formação de professores.

Este aspecto prático é traduzido por Fillos e Marcon (2011) como um conjunto de conhecimentos que superar o rol de saberes ensinando durante a formação inicial, conforme segue:

“Aprender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos específicos e pedagógicos com os quais os estudantes entram em contato nas licenciaturas, estando relacionado também com uma diversidade de outros conhecimentos que se aprendem na inserção em um ambiente de trabalho e na interação com os pares.”(IBID, p.2)

Retomando a discussão à respeito do que é ser um professor na sociedade em que vivemos, o Estágio vem também nos mostrar a precariedade em que se encontram as condições de ensino em nosso país, a falta de incentivo e estímulo para que nós alunos de licenciatura possamos sentir prazer de estar em sala de aula. É comum encontrarmos durante o estágio salas de aulas lotadas e professores desmotivados. Outro problema encontrado em algumas escolas públicas diz respeito à falta de infraestrutura.

Esse cenário pode levar alguns alunos do Curso de Licenciatura em Matemática durante o estágio a mudar de idéia em relação a qual profissão iremos seguir, após uma reflexão dos casos e descasos vistos durante esse período podemos até desistir da profissão docente. Por outro lado, pode também motivá-los a seguir em frente no intuito de poder fazer a diferença.

Com o estágio é possível aprender com aqueles que já exercem a profissão durante muitos anos, são esses professores que podem demonstrar durante as observações assistidas por nós, e até mesmo através de conversas com aqueles docentes, quais as maiores dificuldades encontradas por eles no decorrer de sua vida profissional, porém eles mais do que ninguém podem responder a pergunta feita por muitos, a respeito do que fez com que eles seguissem essa profissão e podemos ainda ir mais além e descobriremos o que faz com que eles permaneçam até hoje nessa que é considerada por muitos uma trajetória de muitas lutas e sofrimentos, mas que muitos docentes no fundo no fundo acham bem gratificante e porque não dizer prazerosa.

Para Pimenta e Lima (2009), o estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do por que delas darem certo ou não, configura o passo adiante a simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo.

Após observarmos e analisarmos o comportamento dos professores e alunos durante a primeira fase nos deparamos de início com o primeiro dos muitos sustos, que é a diferença do que é visto no decorrer do curso, e a realidade da sala de aula, ou seja, do início do curso até o início do Estágio Supervisionado I, muita coisa bonita é falada, muitas idéias são lançadas não apenas por nós, mas também pelos próprios professores, com isso nós formamos uma idéia de que tudo vai ser uma maravilha, e que quando chegarmos em sala de aula, nós iremos mudar a realidade do ensino em nosso país, porém vem aí o susto ao vermos como tudo funciona no “mundo real” e que grande parte daquilo que foi visto durante muito tempo só funciona na teoria, na prática podemos ver as contradições entre o que se fala e se desenha e o que é vivido realmente, o que se passa de verdade nas salas de aula e em todas as áreas da educação.

Pimenta e Lima (2009) comentam que em relatórios de estágio, a primeira revelação de muitos alunos é sobre o pânico, a desorientação e a impotência no convívio com o espaço escolar. No início das atividades e na chegada a escola, como registrou um dos estagiários, são constantes os problemas relacionados com a falta de organização, de recursos, materiais, de integração entre escola e estagiários, além de indisciplina, violência entre outras.

Outro ponto positivo encontrado durante o estágio é a convivência que temos com os professores mais experientes, eles possuem uma vivência maior em sala de aula. O acompanhamento que fazemos deles nos possibilita ver a sua prática na prática, o relacionamento com os alunos, como eles trabalham suas metodologias, o processo de transposição a sala de aula dos conteúdos, o planejamento.

Observamos também o processo sendo posto em prática, ou seja, se eles conseguem aplicar o que planejam. É através também desse acompanhamento que nós alunos do curso de formação de professores podemos ver as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Podemos interagir e conhecer melhor esses profissionais com instrumentos como entrevistas, questionários, dentre outros.

Através dessa entrevista temos a oportunidade de observarmos onde estão suas maiores alegrias, o que levam eles a permanecerem na sala de aula, além de tudo podemos ver o que eles vêem de negativo na educação, quais suas maiores decepções acerca do meio educacional, qual a visão deles a cerca do que em sua opinião deveria ser mudado. Isso se reflete também nas palavras de Fusari (1992):

“Discutir a formação dos profissionais da educação escolar, no cotidiano da Escola Fundamental, significa, portanto, colocar realidade no contexto mais amplo na democratização do ensino e da prática sociedade brasileira. Isto significa assumir a formação do educador em serviço como um meio e não como um fim em si” (FUSARI, p. 26)

Embora Fusari (1992) se refira a formação continuada, o processo não é diferente para formação inicial, isto é, essa formação deve servir como meio para discutir a formação dos profissionais da educação escolar. O estágio amplia essa discussão ao trazer elementos da realidade para a discussão.

### 1.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO TEMA DE PESQUISA

Após a discutirmos as possíveis contribuições do Estágio Supervisionado para a aprendizagem da profissão docente, bem para formação da sua identidade profissional. Apresentamos de forma breve alguns trabalhos que tem como foco avaliar as contribuições do Estágio Supervisionado, analisando a ótica dos futuros professores sobre este aspecto.

Um primeiro que destacamos foi o relato de experiência escrito por Meira e Cavalcante (2010), onde o primeiro autor traz um importante relato sobre sua experiência pessoal na aprendizagem da profissão docente a partir do Estágio Supervisionado.

A experiência de Meira (2010) deu-se em uma turma do 9º (nono) ano do ensino fundamental, a turma era composta ao todo por 7(sete)mulheres e 4(quatro) homens, com faixa etária entre 14(quatorze) e 17(dezessete) anos.

Nesse estágio Meira (2010) observou que a maioria das aulas se deram de forma tradicional, onde na primeira delas a professora levou uma vídeo-aula da TV escola, aula essa que tratava do teorema de Tales e do Teorema de bissetriz Interna de um Triângulo que a professora utilizou como recurso auxiliar para explicação. Meira (2010) então notou que o proveito não foi eficiente, devido a metodologia vista no silêncio da turma e na distração apresentada por eles. Ela descreve ainda que a professora ao fim da aula propõe algumas questões no quadro para que os alunos respondessem, porém eles não se importavam em resolvê-las, então ela, a professora mesma resolveu as questões e os alunos apenas copiaram a resposta sem que ao menos questionassem.

A autora comenta ainda que mesmo as aulas sendo de geometria, a professora parecia dar enfoque nos aspectos aritméticos e algébricos.

Com isso há um desperdício de tempo, pois as questões propostas não eram resolvidas pelos alunos e sim pela professora e revisava os conteúdos. Meira (2010) então faz uma reflexão acerca dos fatos observados durante o estágio e com isso adquire novas idéias para uma futura prática docente como: metodologias, interação, avaliação desenvolvimento, estratégias e criatividade.

Ficou notória também a dificuldade os alunos em conteúdos básicos. Enfim Meira (2010) teve através desse estágio um contato maior com a realidade de uma escola, enxergando então que não se trata de algo simples como muitos imaginam, mas sim algo relativamente complexo que requer aperfeiçoamento.

A autora conclui ainda com o pensamento de que o exercício da profissão docente não é uma tarefa fácil e que o estágio supervisionado contribui de forma ímpar para o seu aprimoramento, para uma futura profissão docente.

Em “Reflexões Sobre a Importância do Estágio Supervisionado na prática Docente”, Cabral e Angelo (2010), fazem um relato acerca do trabalho realizado numa escola municipal de Bayeux/ PB, esse trabalho teve como foco a observação da Escola- Campo de Estágio, desenvolvida na disciplina de estágio enfatizando a relevância que essa disciplina teve em relação a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em questão e da sua prática docente de ensino.

Apartir das observações feitas notou-se que a disciplina possibilitou as autoras uma aprendizado de alta relevância da Prática Docente, podendo então vivenciar a dicotomia teoria e prática e aproximando-se da realidade escolar.

Em “Estágio do Curso de Turismo: a visão dos alunos da UFPel”, Haltal, Muller e Farinha (2006), buscavam descrever e analisar o estágio do curso de turismo a parte da visão dos alunos que realizam o Estágio Supervisionado.

Com isso chegaram ao entendimento de que a formação de homens requer necessariamente um desenvolvimento cultural, ambiental, político, econômico social, o estágio, enquanto processo pedagógico, é entendido como um espaço vivo de integração social, e tem como função contribuir para a formação de profissionais, como pessoas e cidadãos e, ao mesmo tempo, contribuir para uma sociedade mais justa.

Em “O estágio Supervisionado em Matemática: Significados e Saberes sobre a profissão docente”, Fillos e Marcon (2011), trazem com esse artigo, resultados de uma pesquisa que objetivou compreender os significados e saberes construídos pelos alunos de um curso de Licenciatura em Matemática na realização do Estágio Supervisionado e suas implicações para a futura atuação profissional.

Com isso foi possível observar e afirmar que o Estágio supervisionado é considerado por acadêmicos como espaço de formação de saberes, que envolvem estudo, reflexão e proposição de soluções às situações de ensinar e de aprender.

Em “O Estágio Supervisionado na licenciatura em Matemática a Distância: o caso da disciplina de estágio Supervisionado IV da UFPB virtual, Angelo (2011), busca socializar a

experiência desenvolvida na disciplina de estágio IV, de um Curso de Licenciatura em Matemática à Distância com enfoque no seu processo de construção.

Com isso a autora proporcionou um engajamento do licenciando, na realidade escolar e da comunidade, para que ele pudesse perceber os desafios do magistério fazendo assim uma reflexão sobre a função social da profissão docente.

Um último trabalho que citamos é a pesquisa de conclusão de curso realizada por Carvalho (2011). Nesse trabalho, intitulado “O estágio supervisionado sob o olhar do Professor de Matemática recém-formado”, ela analisou as contribuições do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Matemática do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba sob a ótica desses profissionais. Os sujeitos da pesquisa foram 03 professores de matemática que tiveram sua formação inicial no *Campus VI* da UEPB e, agora, já se encontravam no exercício profissional docente. Através de questionário os dados coletados e analisados apontaram para um entendimento coletivo, por parte, dos licenciados de que o estágio constitui-se como importante aprendizado para sua profissão, porém reconhecem a influência em mesma proporção da prática no cotidiano nas escolas. Que para eles, é mais complexa que a prática vivida no estágio.

Segundo Carvalho (2011, p. 32):

“Os resultados mostram claramente que os licenciados acreditam no Estágio Supervisionado, percebem o componente curricular como importante para sua formação e que as atividades desenvolvidas foram pertinentes fundamentais para o desenvolvimento de certas habilidades necessários ao ofício docente.”

A pesquisa empreendida por Carvalho (2011) foi estudo que nos motivou a construção do nosso trabalho. Pois, trazia a impressões de licenciados que passaram pela mesma formação que estamos passando. Portanto, nos inquietou a ideia de qual era a visão daqueles que ainda estão passando pelo processo de formação inicial, isso nos permite inclusive estabelecer um paralelo, entre os resultados de nossa pesquisa e a sua.

Por fim, após análises de todos esses estudos, pudemos notar que se assemelham ao nosso no que diz respeito a busca de respostas acerca das contribuições do estágio Supervisionado para a formação de professores da licenciatura tendo em vista que o enfoque principal dos demais trabalhos é a busca a uma boa formação para os alunos do curso, uma vez que no estágio, estamos nós, alunos do curso de formação de professores nos familiarizando e fazendo uma análise também acerca do que é ser um professor, o que é e com o se dá a profissão docente, isso através de observações de aulas de professores atuantes, onde então podemos ver como agem os profissionais docentes em sala de aula, retirando assim os pontos positivos aos quais podemos fazer uso em nossas aulas enquanto futuros professores como também veremos o que não devemos fazer em sala de aula como professores.

## CAPÍTULO 2

### Abordagem metodológica e Resultados.

---

Para o desenvolvimento do nosso trabalho, buscamos realizar uma pesquisa com alunos do curso de Licenciatura Plena em Matemática, objetivando analisar a visão do licenciando em relação ao estágio, quais as contribuições trazidas por ele para a sua formação, com isso também procuramos saber dos entrevistados quais mudanças poderiam ser feitas para uma melhoria no componente curricular, tudo isso no intuito de melhorar a formação do profissional docente.

Este capítulo está dividido em duas partes. Na primeira apresentamos como se deu o processo metodológico, discutindo objetivos e problematização, além da natureza metodológica desse trabalho, a escolha dos instrumentos de coleta de dados e o processo de análise. Na segunda parte trazemos uma discussão sobre o principal instrumento de coleta de dados.

#### 2.1 PROBLEMATIZAÇÃO E OBJETIVOS

Para podermos explicitar de forma clara o que esperávamos com a realização dessa pesquisa, e o porquê das decisões metodológicas que tomamos, é necessário trazer para o centro da discussão as razões que nos levaram a empreender esse estudo, bem como explicitar as metas que estabelecemos para responder a nossa questão de pesquisa.

Como vimos na fundamentação teórica, o estudo de Carvalho (2011) foi fundamental para a motivação da nossa pesquisa em dois aspectos. O primeiro se refere ao seu campo de pesquisa. Carvalho (2011) trabalhou a temática do estágio e suas contribuições com professores formados no *Campus VI* da UEPB, ou seja, o mesmo curso de formação que nos propusemos a investigar, embora nosso foco tenha sido o ponto de vista dos futuros professores. O segundo aspecto diz respeito a possibilidade de avaliar semelhanças ou diferenças nos resultados, podendo vir a contribuir para reflexão sobre a formação que o nosso *Campus* oferece para os futuros professores.

Em sua pesquisa Carvalho (2011) destaca que os professores recém-formados tem uma visão positiva do estágio supervisionado.

A importância desse estudo talvez esteja em ratificar o quão importante tem sido a formação oferecida aos futuros licenciados em Matemática do Campus VI, tanto nas disciplinas pedagógicas como nas disciplinas ligadas a Matemática Pura e Aplicada. (CARVALHO, 2011, p.32)

A partir dessa colocação estabelecemos o seguinte ponto de discussão. A pesquisa de Carvalho (2011) mostra que os professores que cursaram o estágio supervisionado perceberam-no como uma experiência importante e que contribuiu no desenvolvimento de habilidades necessários a profissão docente. Neste ponto nos perguntamos sobre a o entendimento dos licenciandos que estão vivendo está experiência em loco, ou seja, o futuro professor também vê ou percebe o estágio supervisionado como um componente curricular que contribui para sua prática profissional, para construção de sua identidade como professor. Dessa forma estabelecemos como pergunta norteadora de nossa pesquisa: **Como os futuros professores de matemática do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus – VI da UEPB, percebem o componente curricular estágio supervisionado enquanto agente na construção da sua formação como profissional docente?**

Diante desse questionamento estabelecemos como hipóteses duas possibilidades a serem verificadas ao final da nossa pesquisa: 1. Os futuros professores confirmam a visão dos professores que já atuam na escola acerca do estágio; 2. Os futuros professores, por estarem dentro do processo de formação, não confirmam o olhar evidenciado pelos professores recém-formados.

### 2.1.1 Objetivos

Na busca por tentar responder a questão norteadora de nossa pesquisa fixamos os seguintes objetivos.

Objetivo Geral: *Analisar a percepção dos futuros professores de matemática formados na Licenciatura de Matemática do Campus – VI da UEPB acerca do componente na sua formação profissional.*

Objetivos Específicos:

- ✓ Realizar estudo acerca do papel do estágio supervisionado na formação do futuro professor de matemática no Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Matemática do Campus – VI;
- ✓ Mapear alunos matriculados no componente curricular estágio supervisionado no semestre letivo 2012.1;
- ✓ Desenvolver questionário para coleta de dados sobre a percepção dos sujeitos acerca do estágio supervisionado;
- ✓ Analisar os dados coletados fazendo cruzamento com outras pesquisas de mesma natureza.



## 2.2 METODOLOGIA

Fiorentini e Lorenzato (2009) discutem com muita clareza os pilares que regem o processo de investigação e pesquisa em Educação Matemática. No mesmo texto, os autores destacam a importância do rigor metodológico e da descrição dos métodos de pesquisa utilizados para realizar o estudo no sentido de dar qualidade ao trabalho.

Do mesmo modo Kilpatrick (1996) ao discutir critérios de validade que caracterizam e qualificam a Educação Matemática como profissional e acadêmico, discute o rigor metodológico como um ponto crucial no trabalho de pesquisa.

Nesse sentido nessa seção destacamos a natureza do estudo que empreendemos, caracterizamos os sujeitos e o campo de pesquisa, apresentamos o instrumento de coleta de dados e discutimos elementos do processo de análise.

### 2.2.1 Natureza da Pesquisa

No âmbito da pesquisa educacional e comumente da pesquisa em Educação Matemática Fiorentini e Lorenzato (2009) destacam que há pelo menos três grandes paradigmas de pesquisa, dentre eles destacamos a abordagem fenomenológico-hermenêutica para os autores os sujeitos nessa abordagem assumem papel central, os dados adquirem sentido à medida que representam os sentimentos dos sujeitos na realidade estudada.

Critica as abordagens fundadas no experimentalismo, nos métodos quantitativos e tecnicistas. Acusa a abordagem positivista de ser insensível. (...) A solução dos problemas educacionais passa pela busca da interpretação e compreensão dos significados atribuídos pelos envolvidos (sujeitos que experienciam o fenômeno). O sujeito tem lugar central, por isso se utiliza abordagens de pesquisa qualitativa, como entrevistas, observação etnográfica. (IBID, 2009, p.65-66)

Nesse sentido nossa pesquisa tem uma natureza qualitativa, isto é, lançamos mãos dos instrumentos de coleta de dados a fim de evocar a fala dos sujeitos entrevistados.

Como pesquisa qualitativa conforme afirmam Bogdan e Biklen (1994) o foco de interesse está no processo e não nos resultados por si próprios. Segundo os autores o principal instrumento da pesquisa é o próprio pesquisador que se insere no ambiente natural dos sujeitos a fim de captar a compreensão dos mesmos acerca do que se quer investigar. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.47).

### 2.2.2. Sujeitos da Pesquisa

Conforme já dissemos nossa pesquisa ocorreu no âmbito da Licenciatura em Matemática do *Campus* – VI da UEPB. Dessa forma os alunos matriculados do semestre letivo 2012.1 eram candidatos naturais a sujeitos da pesquisa.

No mapeamento dos alunos matriculados levantamos um número de 56 (cinquenta e seis) alunos matriculados no Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

Para escolha dos sujeitos levamos em consideração 02 (dois) critérios: 1. Disponibilidade para participação no estudo; 2. Experiência dos alunos com atividades de estágio.

A partir desses critérios nosso universo foi reduzido para 14 (quatorze) possíveis sujeitos, pois, considerando o critério 01, decidimos excluir do processo de seleção os alunos matriculados nos Estágios II e IV (ver ementas em anexo), pois está é uma modalidade de estágio que exige uma maior dedicação dos alunos por se tratar da intervenção em turmas do Ensino Fundamental e Médio respectivamente.

Relacionado ao critério 2, escolhemos os alunos matriculados no Estágio Supervisionado III, pois tem uma experiência maior com as atividades de estágio.

Os 14 (quatorze) alunos restantes estavam igualmente divididos em duas turmas. Uma no turno diurno e a outra no turno noturno. Através de sorteio a turma escolhida para participar da pesquisa foram os alunos matriculados no Estágio Supervisionado III do turno noturno.

Dos alunos 07 alunos que frequentavam a turma noturna regularmente apenas 05 cinco se dispuseram a participar da pesquisa, que chamaremos a partir desse ponto de Aluno 01, Aluno 02, ..., Aluno 05.

### 2.2.3 Instrumento de Coleta de Dados

Conforme Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa pode lançar mão de diversos instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas, estudo de caso, registros etnográficos e etc.

Fiorentini e Lorenzato também citam o uso de questionários como instrumento legítimo para coleta de dados numa perspectiva em que o sujeito tem lugar de destaque central. Por essa decidimos seguindo a mesma linha de Carvalho (2011) aplicar um questionário com 08 (oito) questões abertas.

Esse questionário chamado de Instrumento 01 foi o principal mecanismo de coleta de dados juntos aos sujeitos da pesquisa. Ele se encontra na íntegra nos anexos desse trabalho. A seguir apresentamos as questões os objetivos esperados para cada uma delas.

### QUESTÕES DO INSTRUMENTO 01

1. Fale sobre as possíveis contribuições trazidas pelo Estágio Supervisionado vivenciado por você no *Campus -VI* para o exercício futuro da profissão docente?
2. Destaque experiências positivas do Estágio Supervisionado que, em sua opinião, estão contribuindo para você se tornar um Professor de Matemática?
3. Acerca das reflexões teóricas que acontecem durante o Estágio Supervisionado (leitura de textos, resenha, seminários e etc.). Como você avalia o papel dessas atividades, para o exercício profissional?
4. No Estágio Supervisionado você é convidado a elaborar alguns documentos como: relatórios, portfólios, fichas de observação, dentre outros. Há contribuição desses exercícios para a prática docente? Explique.
5. Durante o estágio você teve a oportunidade de observar a prática de professores de matemática. Em alguns momentos essa prática foi vista por você como positiva e, em outros momentos negativa. Cite algum desses momentos, dizendo porque na sua opinião são positivos ou negativos.  
*(Para as questões 6, 7)* Quando você cursou as disciplinas pedagógicas, como Prática de Ensino e o Próprio Estágio Supervisionado, teve oportunidade de refletir sobre diversas metodologias alternativas de ensino.
6. Durante a experiência de observação você percebeu a presença delas na sala de aula?
7. Quando teve a oportunidade de realizar a intervenção você trabalhou com alguma delas? Em caso afirmativo, explique como foi esse trabalho, se não trabalhou explicita suas razões.
8. Em sua opinião, quem contribuirá mais para a formação do professor: a teoria e a “prática” vivenciada no decorrer do curso ou a Prática do dia-a-dia na sala de aula? Argumente.

Quadro 01 – Questões do Instrumento 01

Na questão número 1(um), nós tínhamos como principal objetivo, captar as diferentes visões dos alunos sobre as contribuições do componente curricular para a sua formação, ou seja, buscávamos obter respostas de como o Estágio Supervisionado estava contribuindo para a formação do futuro profissional docente.

Na questão número 2(dois), buscamos identificar as experiências positivas vividas pelos entrevistados durante o Estágio Supervisionado, nela esses alunos iriam destacar na

opinião deles, quais as contribuições trazidas por essas experiências para que se tornassem professores de matemática.

Para a questão número 3(três) tentamos identificar junto aos entrevistados, qual a visão deles acerca do papel das reflexões teóricas obtidas através de leituras de textos, resenhas, seminários entre outros trabalhos, para o auxílio no exercício profissional docente, tendo em vista que o componente curricular de estágio não se restringe apenas a parte prática, mas busca também utilizar a teoria como meio interventor na formação do licenciando.

Na questão 04 (quatro) indagamos os alunos a respeito das contribuições para a prática docente, adquiridas através da elaboração de alguns documentos feitos pelos estagiários durante a disciplina, documentos como: relatórios, portfólios, fichas de observação entre outros.

A questão 05 (cinco) pede que o entrevistado relate onde as práticas dos professores observados de matemática se mostram positivas e onde elas se voltaram de forma negativa, após essa análise pedimos que nos fossem citados alguns desses momentos.

Nas questões 6 e 7(seis e sete), os entrevistados são convidados a fazerem uma reflexão acerca de quando eles cursaram as disciplinas pedagógicas, como prática de ensino e até mesmo o próprio estágio Supervisionado, eles tiveram a oportunidade de refletir sobre diversas metodologias alternativas de ensino.

Na questão 6(seis) perguntamos se durante a experiência de observação foi percebido a presença dessas metodologias de ensino na sala de aula na qual eles fizeram as suas observações do estágio.

Para a questão 07 buscamos identificar junto aos alunos entrevistados se durante as suas intervenções, eles fizeram o uso de alguma das metodologias vistas por eles nas disciplinas pedagógicas.

A questão numero 8(oito), foi trabalhada de forma a saber na opinião dos alunos entrevistados o que eles vêem como mais importante para a formação docente, a teoria e a prática vivenciada no decorrer do curso ou a prática do dia-a-dia na sala de aula.

#### 2.2.4 Análise dos Dados

Para o processo de análise de dados agrupamos as questões do Instrumento 01 em quatro categorias distintas que estão ligadas ao referencial teórico que orientou nosso trabalho. São elas: 1. O Estágio Supervisionado como agente na formação do profissional docente; 2. O Estágio supervisionado e sua estrutura de trabalho; 3. O Estágio supervisionado

como laboratório de observação da profissão docente; 4. O Estágio Supervisionado e os conhecimentos necessários a formação docente.

As questões estão agrupadas dentro dessas categorias e são analisadas conforme o referencial teórico, a partir da análise das falas dos sujeitos.

No capítulo seguinte apresentamos essas categorias e as questões a elas agrupadas acompanhados dos dados coletados, seguido da análise de acordo com a fundamentação.

## CAPÍTULO 3

### RESULTADOS E ANÁLISE

---

Como anunciamos no capítulo anterior, nesta parte final do trabalho apresentamos os resultados da pesquisa seguida da análise dos dados coletados.

Para orientar melhor nossa exposição recordamos que o objetivo geral de nossa pesquisa foi *“Analisar a percepção dos futuros professores de matemática formados na Licenciatura de Matemática do Campus – VI da UEPB acerca do componente Estágio Supervisionado na sua formação profissional”*.

Assim dividimos o capítulo em seções que correspondem às categorias elaboradas para análise. Apresentamos em cada seção/categoria os dados coletados e fazemos os comentários.

As respostas fornecidas pelos alunos foram utilizadas apenas como dados para a nossa pesquisa e o nome dos entrevistados, juntamente com seus dados foram mantidos no total sigilo.

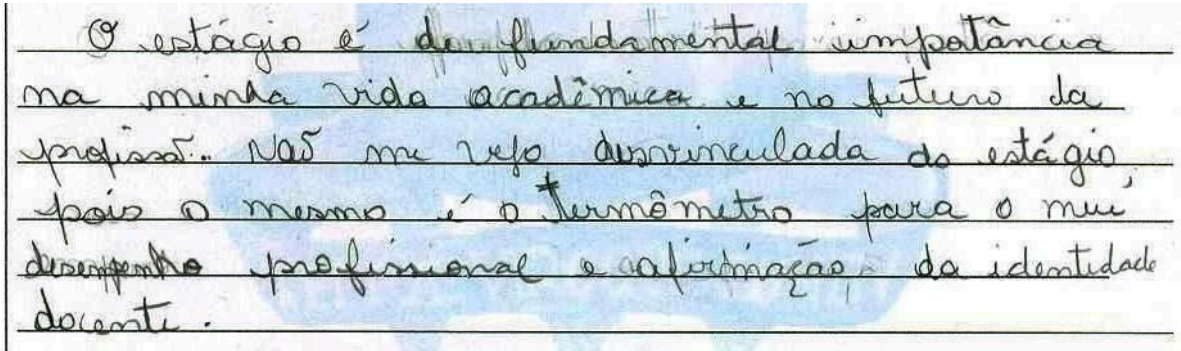
#### 3.1 O Estágio Supervisionado como Agente na Formação Profissional Docente

Nessa categoria agrupamos as questões 01, 02 e 08 do Instrumento 01. A partir dessas questões coletamos informações sobre a percepção dos alunos sobre o Estágio Supervisionado como agente na formação do futuro professor de matemática. A questão 08 foi incluída nessa categoria com intuito de percebermos como os futuros professores dimensionam o papel do cotidiano da sala de aula nessa formação.

Em relação às contribuições percebidas pelos futuros professores percebemos que embora haja uma concordância dos cinco sujeitos em relação a importância do Estágio Supervisionado, as falas são distintas no sentido de que cada um traz um aspecto não mencionado pelo outro como vemos nas respostas dos Alunos 01 e Aluno 03:

1º - Momento onde podemos ter uma convivência real com a escola, ambiente onde se dá nosso nível de trabalho, neste contexto posso relatar de forma positiva este momento vivenciado por mim.

Figura 01: 1ª Parte resposta questão 01 aluno 01.



O estágio é de fundamental importância na minha vida acadêmica e no futuro da profissão. Não me vejo dissociada do estágio, pois o mesmo é o termômetro para o meu desempenho profissional e afirmação da identidade docente.

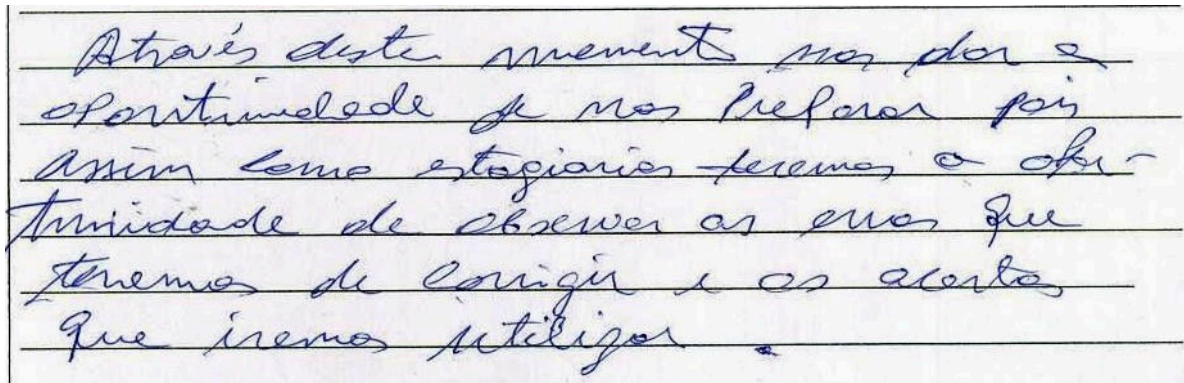
Figura 02: resposta questão 01 aluno 03.

Observamos nitidamente nas falas dos sujeitos o Estágio Supervisionado vinculado ao aprendizado da profissão docente, especialmente no que diz respeito a prática profissional. A aluna 03 indica a formação da identidade docente como uma dessas contribuições.

Sobre o estágio e a identidade profissional docente Pimenta e Lima (2009, p.61) confirmam:

“O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis a construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.”

Na segunda parte de sua fala o Aluno 01 destaca o aprendizado dessas “posturas” necessárias ao exercício da docência:



Através deste momento nos dar a oportunidade de nos preparar pois assim como estagiários teremos a oportunidade de observar as aulas que teremos de corrigir e os acertos que iremos utilizar.

Figura 03: 2ª parte resposta questão 01 aluno 01.

Em relação a questão 02 percebemos que os sujeitos destacam em suas respostas diversas situações que são consideradas como positivas, desde a possibilidade de experimentar o que aprenderam durante o curso, como interagir como professores mais experientes e também com os alunos da escola básica. Na fala do aluno 04 percebemos essa multiplicidade de situações consideradas pelos demais sujeitos como importantes para sua formação docente.

2.1 - Foi durante o estágio supervisionado II que é o de intervenção, pude vivenciar que posso ajudar a compreender em fazer com que compreenda determinado conteúdo, quanto alguns alunos me agradeceram pela maneira de ensinar que foi através dessa maneira que eles entenderam melhor o conteúdo.

Figura 04: resposta questão 02 aluno 04.

Lima (2008) chama sobre um aspecto interessante no estágio que é o fato de ser um momento de aproximação de duas instituições de ensino com culturas diferentes: universidade e escola, porém com um objetivo em comum a formação de professores. Essas diferenças culturais implicam em conflitos naturais. No meio dessa interação está o estagiário e desse campo natural de conflitos está o futuro professor. A percepção positiva vivenciada pelo aluno 04 transcrita no “agradecimento” dos alunos da escola em que estágio mostra que apesar dos conflitos a sempre a possibilidade de superação que culmina com o aprimoramento e aprendizado da profissão de professor.

Quando solicitados à reflexão das contribuições para a formação do professor dadas pelo Estágio Supervisionado e pela prática cotidiana do dia-a-dia, todos os sujeitos são unânimes em dizer que ambas andam juntas.

Pimenta e Lima (2009) destacam também essa ligação e complementaridade. A fala de do aluno 05 expressa isso e ao mesmo tempo revela sua indecisão quanto a profissão como podemos ver a seguir:

Um professor reflexivo que se importa com a aprendizagem de seus alunos e dispõe de tempo para elaboração de aulas, ~~em~~ diria que a teoria e a prática e a prática do dia-a-dia na sala de aula estão entrelaçadas de forma que uma completa a outra. Não sei se me tornarei um professor, mas, concordo com "o professor reflexivo".

Figura 05: resposta questão 08 aluno 05.

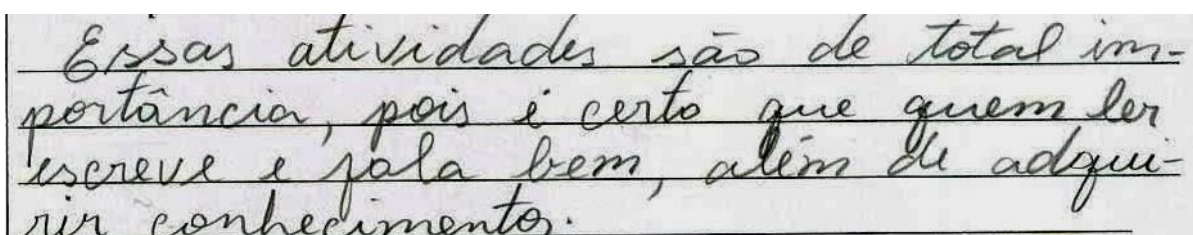


### 3.2 O Estágio Supervisionado e Sua Estrutura de Trabalho

Esta categoria está diretamente associada às questões 03 e 04. Nela investigamos como os futuros professores enxergam as atividades realizadas no estágio supervisionado do ponto de vista estrutural e suas contribuições para formação dos futuros.

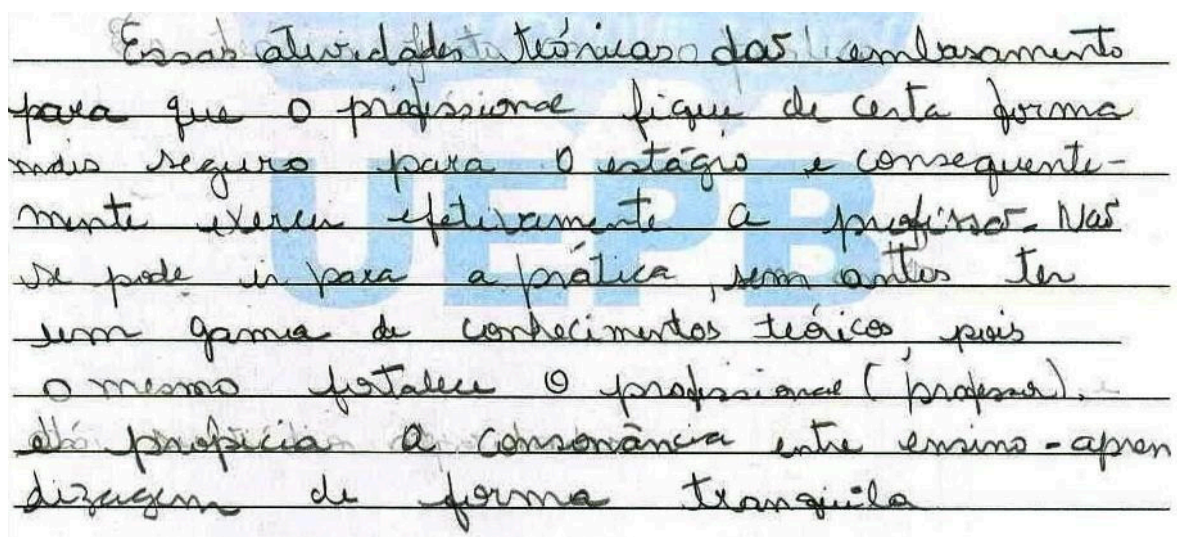
No Estágio Supervisionado da Licenciatura em Matemática do *Campus* – VI há uma prática comum entre os docentes que lecionam este componente curricular que é dividir as atividades da disciplina em dois momentos, o primeiro corresponde a uma fase de estudos de reflexão teórica, através de textos de fundamentação, apresentação de seminários, construção de resenhas, entre outras atividades. A segunda parte corresponde a construção de documentos como relatórios de estágios, portfólios e etc. Que são fundamentados a partir das leituras feitas no primeiro momento.

Sobre essas atividades os sujeitos mostraram também uma concordância quanto a importância das atividades de reflexão teórica como mostram as falas dos alunos 02 e 03:



Essas atividades são de total importância, pois é certo que quem ler escreve e fala bem, além de adquirir conhecimentos.

Figura 06: resposta questão 03 aluno 02.

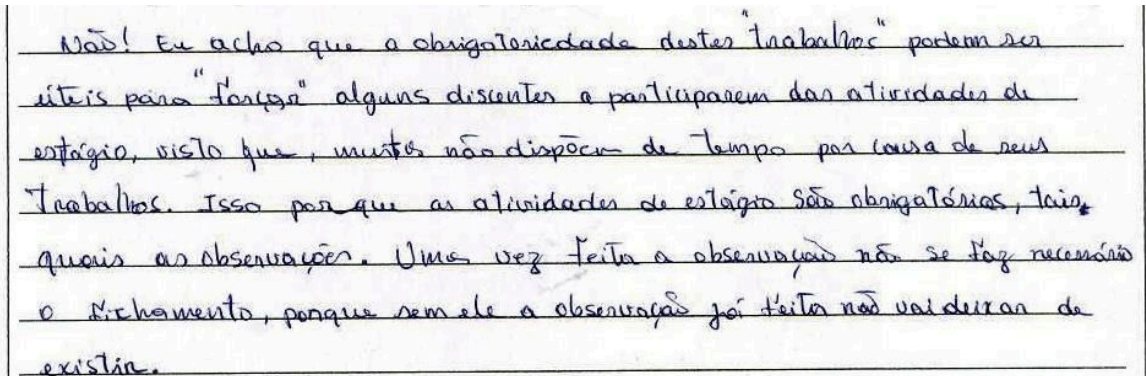


Essas atividades teóricas são de fundamental importância para que o profissional fique de certa forma mais seguro para o estágio e consequentemente exercer efetivamente a profissão. Não se pode ir para a prática, sem antes ter um gama de conhecimentos teóricos, pois o mesmo fortalece o profissional (professor), dá proficiência e consonância entre ensino-aprendizagem de forma tranquila.

Figura 07: resposta questão 03 aluno 03.

A visão dos futuros professores acerca das atividades teóricas realizadas durante o estágio supervisionado esteve muito próximas dos resultados obtidos por Carvalho (2011), ela chama atenção para o fato dos professores recém-formados reconhecerem estas atividades como fundamentais para o aprimoramento de sua profissão.

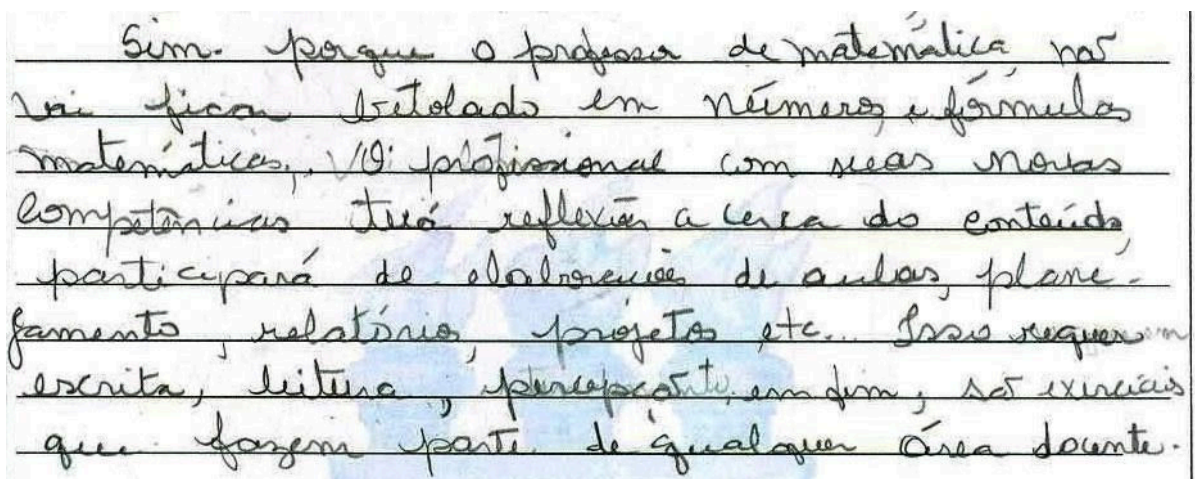
Com relação as atividades de escrita exigidas pelo Estágio Supervisionado apenas um dos sujeitos não concorda com a sua validade enquanto instrumento na formação do professor.



Não! Eu acho que a obrigatoriedade destes "trabalhos" podem ser úteis para "forçar" alguns discentes a participarem das atividades de estágio, visto que, muitos não dispõem de tempo por causa de seus trabalhos. Isso por que as atividades de estágio são obrigatórias, tais quais as observações. Uma vez feita a observação não se faz necessário o relatório, porque sem ele a observação foi feita não valerá de existir.

Figura 08: resposta questão 04 aluno 05.

Os demais sujeitos concordam com essas atividades e reconhecem-nas como importantes para o exercício profissional docente como segue na fala da aluna 03:



Sim. porque o professor de matemática não vai ficar limitado em números e fórmulas matemáticas. O profissional com suas muitas competências terá reflexões acerca do conteúdo, participará de elaborações de aulas, planejamento, relatórios, projetos etc... Isso requerem escrita, leitura, planejamento, em fim, são exercícios que fazem parte de qualquer área docente.

Figura 09: resposta questão 04 aluno 03.

A resposta da aluna 03 remete ao profissional docente como aquele que não está fadado a ensinar somente conteúdos, mas que precisa desenvolver outras habilidades como o planejamento de aula, escrita de relatórios de trabalho, construção e escrita de projetos. É o professor que se insere como profissional e enxerga sua disciplina além do conteúdo. Isso lembra-nos o sentido mais amplo do conhecimento curricular elencado como conhecimento necessário à formação docente segundo Shulman (1986).

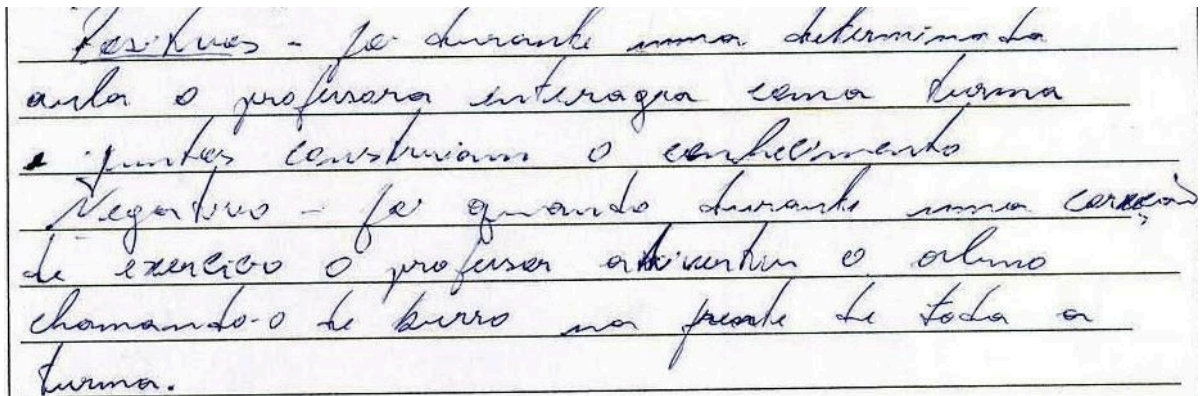
Apesar da negativa do aluno 05, os resultados estão bem próximos dos obtidos por Carvalho (2011).

Observamos que os três sujeitos apresentam uma receptividade positiva acerca das atividades desenvolvidas durante o estágio, dentre elas as atividades de observação, a construção de relatórios, apesar de alguns declararem que quando cursavam o estágio supervisionado achavam os relatórios "chatos", todos concordam que esses contribuíram para o aprimoramento de sua escrita. (IBID, p. 27)

### 3.3 O Estágio supervisionado como laboratório de observação da profissão docente

Nesta categoria discutimos como os futuros professores percebem o Estágio Supervisionado como um quadro dinâmico da realidade da profissão docente. Solicitamos aos sujeitos que através da questão 05 apresentasse pontos positivos ou negativos observados por eles acerca da prática docente nas escolas.

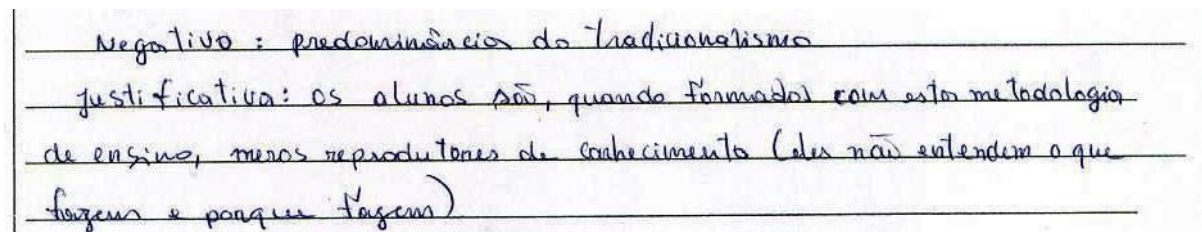
Os sujeitos apresentaram uma percepção que traz situações positivas e também negativas como segue na fala do aluno 04:



Positivo - foi durante uma determinada aula o professor interagiu com os alunos e juntos construíam o conhecimento.  
Negativo - foi quando durante uma certa aula de exercício o professor atribuiu o aluno chamando-o de burro na frente de toda a turma.

Figura 10: resposta questão 05 aluno 04.

Por sua vez o aluno 05 destaca especialmente o ponto negativo em relação a predominância da metodologia tradicional no ensino de matemática.



Negativo: predominância do tradicionalismo  
justificativa: os alunos são, quando formados com esta metodologia de ensino, meros reprodutores de conhecimentos (eles não entendem o que fazem e porque fazem)

Figura 11: resposta questão 05 aluno 05.

Observamos nessa categoria o potencial extraído da visão dos futuros professores acerca da profissão docente. Questões éticas podem ser discutidas, bem as convicções teóricas dos alunos que são formadas durante a licenciatura.

Essas atividades e percepções podem gerar pesquisa e extensão, ampliando a visão de Estágio Supervisionado como componente curricular para o estágio como campo de pesquisa conforme preconizam Pimenta e Lima (2009):

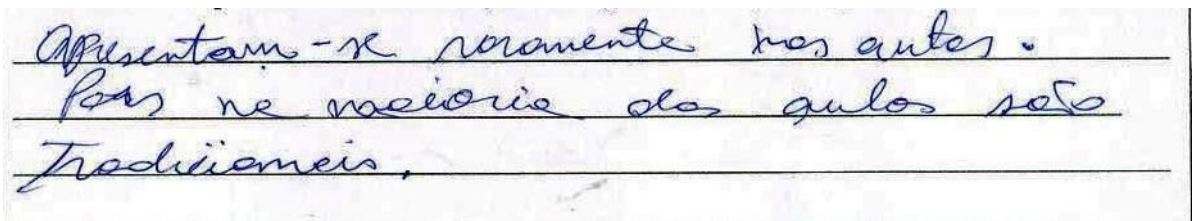
Conceito de Estágio, como campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 61).

Nessa concepção de estágio escutar os futuros professores, estimula-los a refletir sobre sua profissão a partir de situações práticas pode ajuda-los na produção de conhecimento, mas principalmente na sua consolidação como professores.

### 3.4 O Estágio Supervisionado e os conhecimentos necessários à formação docente.

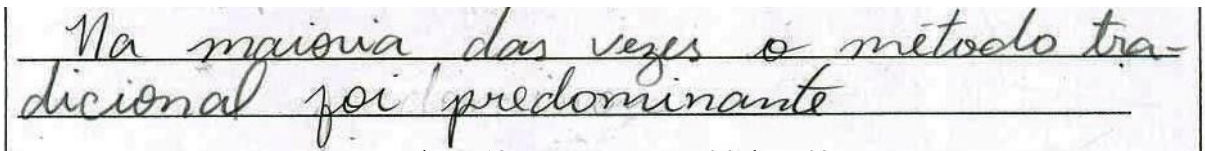
Nesta última categoria apresentamos os dados relacionados às questões 06 e 07 do Instrumento 01, nessas questões discutimos como, na visão dos futuros professores, o Estágio Supervisionado pode contribuir para o aprimoramento dos conhecimentos necessários a formação docente, nesse caso damos ênfase ao conhecimento pedagógico.

Na questão 06 os futuros professores são convidados a refletir sobre a presença de metodologias alternativas nas salas de aula de Matemática. A maioria dos sujeitos apontou para o fato da metodologia tradicional ser a mais comum nas aulas de Matemática.



Apresentam-se raramente nos aulas.  
Por na maioria das aulas são  
tradicionais.

Figura 12: resposta questão 06 aluno 01.



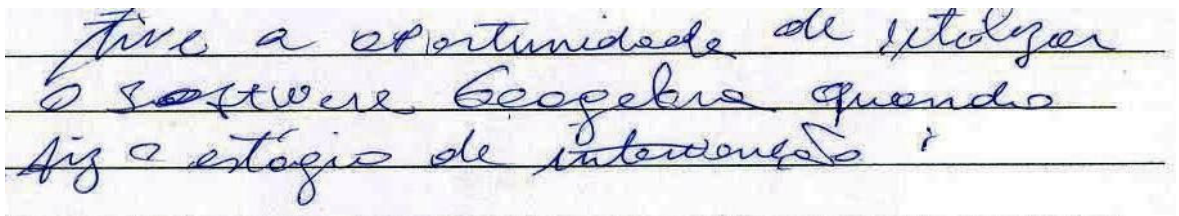
Na maioria das vezes o método tra-  
dicional foi predominante

Figura 13: resposta questão 06 aluno 02.

As falas dos alunos 01 e 02 são muito próximas dos demais sujeitos. Nessas falas ficam evidenciadas a percepção dos futuros professores acerca do modelo clássico da aula de matemática. Shulman (1986) destacam que dentre as categorias de conhecimentos necessários a formação docente o conhecimento pedagógico se aproxima da ideia de uma caixa de ferramentas onde o professor pode escolher qual delas funciona melhor para determinadas situações. Nesse sentido voltamos a Pimenta e Lima (2009) e o seu conceito de estágio como fonte de pesquisa e produção de conhecimentos. Essa percepção dos sujeitos pode levar a questionamentos de como fazer para superar o entrave nas aulas de matemática quanto ao uso de metodologias alternativas.

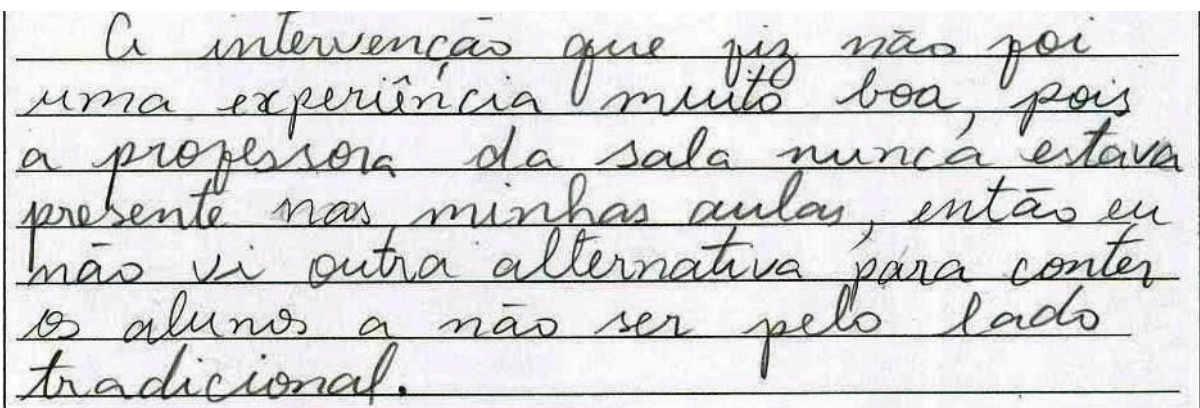
A resposta é instigada, ou melhor, refletida na questão 07 quando os sujeitos são provocados para responderem como se sentiram quando atuaram como docentes no estágio de intervenção.

Aqui as respostas divergem, ou seja, pela primeira vez, diferente do que ocorreu com as categorias anteriores os futuros professores apresentam disparidades em suas respostas, ou seja, na prática de intervenção há os que ousaram e conseguiram experimentar novas metodologias e aqueles que usam a metodologia tradicional como uma defesa como veremos nas respostas seguintes:



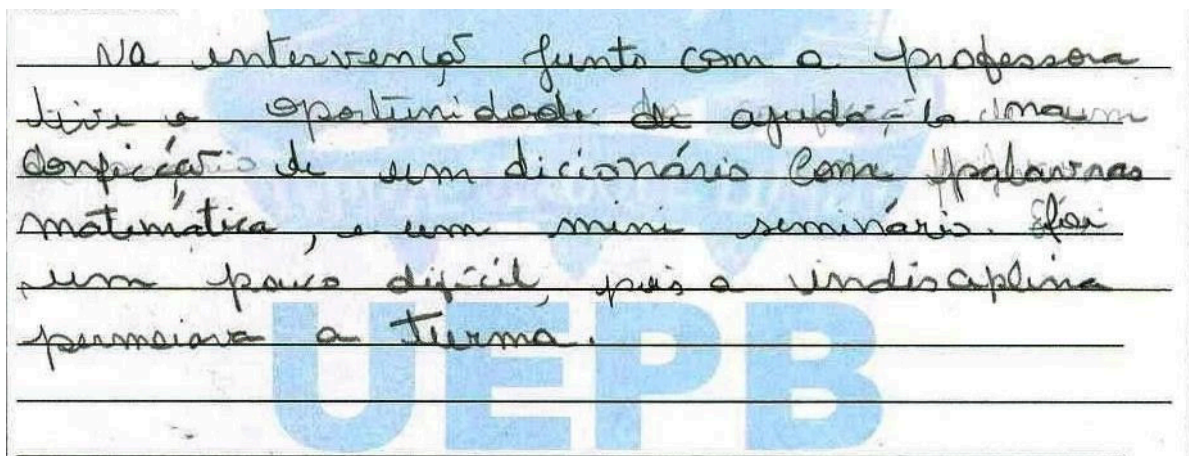
Tive a oportunidade de utilizar o software Geogebra quando fiz o estágio de intervenção!

Figura 14: resposta questão 07 aluno 01.



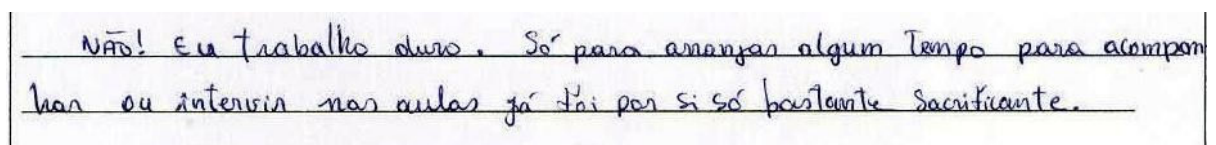
A intervenção que fiz não foi uma experiência muito boa, pois a professora da sala nunca estava presente nas minhas aulas, então eu não vi outra alternativa para conter os alunos a não ser pelo lado tradicional.

Figura 15: resposta questão 07 aluno 02.



Na intervenção junto com a professora tive a oportunidade de ajudar a fazer um trabalho de um dicionário com palavras matemáticas, e um mini seminário. Foi um pouco difícil, pois a indisciplina permeava a turma.

Figura 16: resposta questão 07 aluno 03.



NÃO! Eu trabalho duro. Só para ganhar algum tempo para acompanhar ou intervir nas aulas já foi por si só bastante sacrificante.

Figura 17: resposta questão 07 aluno 05.

Vemos nas respostas dos futuros professores que, enquanto alguns tiveram experiências proveitosas quanto ao conhecimento pedagógico, outros esbarraram em entraves, que possivelmente levaram a escolha de metodologias criticadas por eles quando observadores da prática docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Concretizadas todas as etapas, é hora de tecermos as considerações finais do nosso TCC. Esse trabalho teve como foco principal responder a seguinte pergunta: Como os futuros professores de matemática do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus – VI da UEPB, percebem o componente curricular estágio supervisionado enquanto agente na construção da sua formação como profissional docente?

Para isso fixamos como objetivo analisar a percepção dos futuros professores de matemática formados na Licenciatura de Matemática do Campus – VI da UEPB acerca do componente Estágio Supervisionado na sua formação profissional.

Diante disso nos perguntamos: o que aprendemos até aqui? O que as falas dos sujeitos deixam transparecer acerca do Estágio Supervisionado?

Com este trabalho podemos descobrir que o estágio é visto por todos os sujeitos como um elemento de fundamental importância para a formação acadêmica, podemos notar através da fala dos indivíduos que o estágio está para todos como um elo de ligação entre a teoria do curso e a prática da sala de aula, é através dele que as dúvidas serão tiradas e quais ajustes devem ser tomados para uma melhor formação profissional. Os resultados se assemelharam com os obtidos por Carvalho (2011).

No entanto, em nosso trabalho percebemos que nas três primeiras categorias pudemos notar uma unanimidade nas respostas com relação as perguntas oferecidas, porém na quarta e ultima ficou claro uma dificuldade de efetivar o uso de metodologias alternativas para o ensino de matemática na prática de sala de aula. Embora tenhamos algumas hipóteses para esse fenômeno, reconhecemos que não temos dados suficientes para entrar nessa discussão. Portanto, lançamos como proposta de estudos futuros uma investigação mais aprofundada sobre o Estágio Supervisionado e as categorias de conhecimento elencadas por Shulman (1986).

Essa pesquisa me proporcionou ampliar minha concepção de estágio. Esse componente curricular se apresenta para muitos alunos do curso de Licenciatura em matemática como um instrumento de fortalecimento para a nossa formação, tendo como reforço para esse pensamento as ideias trazidas no decorrer do trabalho através das visões dos alunos entrevistados e dos trabalhos vistos como referencial teórico.

Concluimos então com a certeza de que este trabalho cumpre com dever de provocar o tema, podendo servir como apoio para as discussões e reflexões futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.C., BIAJONE, J.A. **A formação inicial dos professores em face dos saberes docentes.** In: Anais da 28ª Reunião da ANPAD. CD-ROM. 2005.

ANGELO, C. B. **O Estágio supervisionado na licenciatura em matemática a distância: o caso da disciplina de estágio supervisionado IV da UFPB Virtual.** In: II Congresso Nacional de Educação Matemática. Ijuí – RS, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, A. R. S. C. **O Estágio supervisionado sob o olhar do professor de matemática recém formado.** Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Matemática do Campus – VI – UEPB. Monteiro – PB, 2011.

CABRAL, V. L. A.; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente,** In: VI Encontro Paraibano de Educação Matemática, Monteiro – PB, 2010.

FILLOS, L. M., e MARCON, L. C. J. **Estágio supervisionado em matemática: significados e saberes sobre a profissão docente.** In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2011.

FIORENTINI, D.; LORENZATO. S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

FUSARI, J. C. **A Formação de Professores no Cotidiano da Escola Fundamental.** Série Idéias, São Paulo, FDE, V.12, P:25, 34,1992. Disponível em [http://www.Crmariocovas.sp.gov.br/pdf/idéias\\_12\\_p025-034\\_c.pdf](http://www.Crmariocovas.sp.gov.br/pdf/idéias_12_p025-034_c.pdf). Acesso em: 20 de jan de 2012.

GAUTHIER, C. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Unijuí, 1998.

GESSINGER, R. M.; LIMA, V. M. R.; BORGES, R. M. R. **A reflexão sobre a prática nas aulas de estágio supervisionado em matemática.** In: X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador, 2010.

HALLAL, D. R.; MÜLLER, D.; FARINHA, A. B. **Estágio do curso de turismo: a visão dos alunos da UFPel.** In: UNIREVISTA – vol. 01 – nº 02. São Leopoldo – RS, 2006.

KILPATRICK, J. **Fincando estacas: uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico.** Campinas, SP: Zetetiké, vol. 4, nº 5, 1996.

LIMA, M.S.L. **Reflexão Sobre o Estágio/ Prática de ensino na formação de Professores.** Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n. 23 p. 195. 205, jan/abr. 2008

LORENZATO. S. **Para aprender matemática.** Campinas, SP: Autores Associados. 2006.



MEIRA, G. G.; CAVALCANTE, J. L. **Reflexões sobre o estágio supervisionado.** In: VI Encontro Paraibano de Educação Matemática, Monteiro – PB, 2010.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. **O conhecimento matemático do professor: a formação e prática docente na escola básica.** Revista da Educação Brasileira. ANPED. Jan/Fev/Mar/Abr. Nº 28. Rio de Janeiro, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Editora Cortez, 2009.

SHULMAN, L. **Those who understand: knowledge growth in teaching.** Educational Researcher, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

KILPATRICK, J. **Fincando estacas: uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico.** Campinas, SP: Zetetiké, vol. 4, nº 5, 1996.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** Revista Brasileira da Educação, São Paulo: ANPED, n. 13, jan.-abr. 2000.

## ANEXOS

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

Caro Aluno (a)

Eu, Fabiano Cavalcante Honorato, aluno concluinte da licenciatura Plena em Matemática, orientado pelo Professor José Luiz Cavalcante, estou desenvolvendo uma pesquisa sobre as Contribuições do Estágio para desenvolvimento da identidade profissional docente, venho por meio deste respeitosamente solicitar que nos ajude na realização de nossa pesquisa, respondendo as questões abaixo relacionadas. As respostas fornecidas serão utilizadas como dados em nossa pesquisa, seu nome, juntamente com seus dados serão mantidos em sigilo. Desde já agradeço a sua colaboração e sua compreensão.

**QUESTIONÁRIO**

1. Fale sobre as possíveis contribuições trazidas pelo Estágio Supervisionado vivenciado por você no *Campus -VI* para o exercício futuro da profissão docente?

---

---

---

---

---

---

2. Destaque experiências positivas do Estágio Supervisionado que, em sua opinião, estão contribuindo para você se tornar um Professor de Matemática?

---

---

---

---

---

---

3. Acerca das reflexões teóricas que acontecem durante o Estágio Supervisionado (leitura de textos, resenha, seminários e etc.). Como você avalia o papel dessas atividades, para o exercício profissional?

---

---

---

---

---

---

4. No Estágio Supervisionado você é convidado a elaborar alguns documentos como: relatórios, portfólios, fichas de observação, dentre outros. Há contribuição desses exercícios para a prática docente? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Durante o estágio você teve a oportunidade de observar a prática de professores de matemática. Em alguns momentos essa prática foi vista por você como positiva e, em outros momentos negativa. Cite algum desses momentos, dizendo porque na sua opinião são positivos ou negativos.

---

---

---

---

---

---

*(Para as questões 6, 7)* Quando você cursou as disciplinas pedagógicas, como Prática de Ensino e o Próprio Estágio Supervisionado, teve oportunidade de refletir sobre diversas metodologias alternativas de ensino.

6. Durante a experiência de observação você percebeu a presença delas na sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

---

7. Quando teve a oportunidade de realizar a intervenção você trabalhou com alguma delas? Em caso afirmativo, explique como foi esse trabalho, se não trabalhou explicita suas razões.

---

---

---

---

---

---

---

---

8. Em sua opinião, quem contribuirá mais para a formação do professor: a teoria e a “prática” vivenciada no decorrer do curso ou a Prática do dia-a-dia na sala de aula? Argumente.

---

---

---

---

---

---

---

---

# EMENTAS ESTÁGIO SUPERVISIONADO

COMPONENTE CURRICULAR		
<i>CÓDIGO</i>	<i>DENOMINAÇÃO</i>	<i>C.H.</i>
	<b>Estágio Supervisionado I</b>	100h

<i>EMENTA</i>		
<p>A disciplina abordará a situação do ensino de matemática na realidade escolar, realizando observações participantes nas escolas de ensino básico. Serão realizadas atividades de estágio de observação e apoio ao professor, refletindo sobre a importância, o que e como observar, bem como o registro reflexivo. Serão discutidas e estudadas questões relativas às habilidades de ensino, em formas de aulas simuladas, com a elaboração e implementação dessas aulas.</p>		
<i>OBJETIVOS</i>		
<p>Conhecer a situação do ensino de matemática na realidade escolar através de observações participantes nas escolas de ensino básico. Refletir sobre a natureza da matemática e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino de matemática e a identidade e dimensão profissionais do professor. Conhecer, analisar e aplicar diferentes metodologias para o ensino de matemática no ensino básico.</p>		
<i>BIBLIOGRAFIA</i>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>FRANCHI, A. et al. <b>Educação Matemática</b>. 1º ed. São Paulo, 1992.</li> <li>PARRA, C; SAIZ, I., <b>Didática da Matemática</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</li> <li>MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental</b>, Brasil, 1999.</li> </ol>		
COMPONENTE CURRICULAR		
<i>CÓDIGO</i>	<i>DENOMINAÇÃO</i>	<i>C.H.</i>
	<b>Estágio Supervisionado II</b>	100h
<i>EMENTA</i>		
<p>Será promovida a inserção supervisionada na rede de ensino pública para desenvolvimento do estágio: planejamento e implementação. Analisar a documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Reflexões sobre as diferentes concepções de matemática presentes nas salas de aulas e suas relações com a vida cotidiana. Técnicas de ensino: aula expositiva, trabalho em grupo, trabalho individualizado, organização de pesquisas, atividades extras- curriculares, projetos temáticos. Elaboração, implementação e avaliação e avaliação de planos de aula , em situações reais ou simuladas.</p>		
<i>OBJETIVOS</i>		

**EMENTA**

Realizar estágio supervisionado a partir de planejamento de aulas, tendo como referencial o conteúdo matemático e didática da matemática. Proceder análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores e os materiais por eles utilizados em aulas. Proporcionar ao aluno condições de identificar as diferentes concepções de Matemática e de seu ensino e refletir sobre como essas concepções poderão interferir em sua futura prática docente. Investigar e estudar diferentes técnicas de ensino, analisando sua viabilidade em sala de aula. Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico.

**BIBLIOGRAFIA**

1. FRANCHI, A. et al. **Educação Matemática**. 1º ed. São Paulo, 1992.
2. PARRA, C.; SAIZ, I. **Didática da Matemática**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
3. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasil, 1999.
4. Livros e material didático adotados nas Escolas Públicas conveniadas.
5. Material elaborado pela equipe de Educação Matemática.

**COMPONENTE CURRICULAR**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>C.H.</b>
	<b>Estágio Supervisionado III</b>	100h

**EMENTA**

Será promovida a inserção supervisionada na rede de ensino para desenvolvimento de estágio. Conhecer, construir e analisar diferentes recursos didáticos para o ensino e aprendizagem da matemática na Educação Básica. O livro didático na prática pedagógica: análise, seleção e utilização. A avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Realizar e avaliar regências de aulas. Realizar leituras e participar de grupos de discussões que o ajudem a refletir sobre diferentes aspectos da Educação e da Educação Matemática, especialmente sobre a função da escola e seu papel no contexto educacional atual. Analisar a natureza da Matemática e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Matemática e a identidade e dimensão profissionais do professor de Matemática. Desenvolver a capacidade de trabalhar em cooperação numa perspectiva profissional para sua futura prática docente. Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico.

**OBJETIVOS**

Promover a integração de diversos saberes disciplinares da Matemática, da Pedagogia, das Ciências da Educação, procurando torná-los relevantes para a prática profissional. Analisar diferentes recursos didáticos para o ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Básica. Analisar a importância do livro didático como componente da prática pedagógica. Discutir questões referentes a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Desenvolver capacidade de análise e reflexão a respeito da aprendizagem da docência: a articulação da teoria e da prática, mobilizando

<i><b>EMENTA</b></i>
saberes adquiridos e construindo novos saberes. Discutir o ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Realizar estágio de regência: elaboração, implementação e avaliação de plano de aula. Elaborar registros reflexivo das atividades de regência, baseado no estudo de referencias teóricas.
<i><b>BIBLIOGRAFIA</b></i>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FRANCHI, A. et al. <b>Educação Matemática</b>. 1º ed. São Paulo, 1992.</li> <li>2. PARRA, C.; SAIZ, I. <b>Didática da Matemática</b>, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</li> <li>3. MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental</b>. Brasil, 1999.</li> <li>4. Livros e material didático adotados nas Escolas Publicas conveniadas.</li> <li>5. Material elaborado pela equipe de Educação Matemática</li> </ol>

COMPONENTE CURRICULAR		
<i><b>CÓDIGO</b></i>	<i><b>DENOMINAÇÃO</b></i>	<i><b>C.H.</b></i>
	<b>Estágio Supervisionado IV</b>	100h

<i><b>EMENTA</b></i>
Será promovida a inserção supervisionada na rede de ensino ou em outras comunidades educacionais para desenvolvimento de estágio. Elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino, em situações reais. A aprendizagem da docência , a articulação da teoria e da prática, analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz de referencias teóricas.

<i><b>OBJETIVOS</b></i>
Elaborar, implementar e avaliar planos de ensino de Matemática. Realizar e avaliar regências de aulas. Realizar e avaliar regências de aulas. Realizar leituras e participar de grupos de discussões que o ajudem a refletir sobre diferentes aspectos da Educação e da Educação Matemática, especialmente sobre a função da escola e seu papel no contexto educacional atual. Analisar a natureza da Matemática e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Matemática e a identidade e dimensão profissionais do professor de Matemática. Desenvolver a capacidade de trabalhar em cooperação numa perspectiva profissional para sua futura prática docente. Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico
<i><b>BIBLIOGRAFIA</b></i>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FRANCHI, A. et al. <b>Educação Matemática</b>. 1º ed. São Paulo, 1992.</li> <li>2. PARRA, C.; SAIZ, I. <b>Didática da Matemática</b>, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</li> <li>3. MEC. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental</b>. Brasil, 1999.</li> <li>4. Livros e material didático adotados nas Escolas Publicas conveniadas.</li> <li>5. Material elaborado pela equipe de Educação Matemática.</li> </ol>